

REESTRUTURAÇÃO, RECUPERAÇÃO E INFORMATIZAÇÃO DA COLEÇÃO DA FAUNA SINANTRÓPICA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO (CFS-MSP) COMO COLEÇÃO ZOOLOGICA DE CARÁTER MÉDICO-SANITÁRIO REGIONAL

Marco Otávio de Matos Júnior, Sandro Marques, Maria Helena Silva Homem de Mello, Rogério Dal Col, Rosane Correa de Oliveira

Laboratório de Identificação e Pesquisa em Fauna Sinantrópica (Lab-Fauna), Gerência Centro de Controle de Zoonoses (GCCZ) / COVISA/ SMS/ PMSP (marcoot.zoo@gmail.com)

A Coleção da Fauna Sinantrópica do Município de São Paulo (CFS-MSP) foi criada em 1982, com a estruturação do serviço de identificação de animais sinantrópicos do Laboratório de Identificação e Pesquisa em Fauna Sinantrópica (Lab-Fauna), passando a receber amostras, principalmente artrópodes, provenientes, em sua maioria, da cidade de São Paulo. Desde então, vem-se acumulando material para auxílio em identificações, finalidades didáticas e, mais recentemente, testemunhos de diversas coletas realizadas pelo Lab-Fauna e outros órgãos municipais. A falta de um plano geral que norteasse e limitasse o acervo aliado ao aumento da demanda, escassez de espaço, recurso material e humano e acesso indiscriminado de aprendizes, descaracterizou a CFS-MSP de seus propósitos iniciais. Em 2004, frente à possibilidade de informatização do acervo e necessidade de revisar e otimizar espaço e recursos materiais, elaborou-se plano com normas e objetivos, partindo da necessidade de manter uma coleção zoológica de caráter médico-sanitário regional, priorizando animais sinantrópicos de interesse médico, bem como informações, partes e produtos destes, procedentes do município de São Paulo e regiões circunvizinhas. Avaliaram-se as condições de conservação, reforma de prateleiras e gavetas. Criou-se um sistema de gerenciamento de dados (*Microsoft Access*) para informatização do acervo. Em 2005, avaliou-se o material conservado em via úmida e, em 2007, o material conservado a seco (cerca de 4.531 amostras e 12.910 exemplares). A reestruturação física e informatização do acervo vêm permitindo melhores condições de conservação e aproveitamento das informações associadas ao material depositado, facilidade de localização de amostras e exemplares por meio de números de gaveta, números de acesso (tombo) e aproveitamento do espaço ocioso das gavetas, outrora ocasionado pelo agrupamento taxonômico do material depositado, além de possibilitar, num futuro próximo, intercâmbio com outras coleções.